

Reflexão sobre o uso de drogas lícitas e ilícitas nas dependências internas de uma Unidade Escolar Estadual de Goiás

Renato Gomes Santos^{1,2*} (PG, FM), Naiana Barbosa Dinato (PG,FM)^{2,3}, Leandro Henrique Ribeiro Varão⁴ (PG), Natan Tomaz Santos⁴ (PG). *renato_fsc@hotmail.com

1 – Mestrando em Ciências Moleculares pela Universidade Estadual de Goiás – UEG, UnU Anápolis-GO.

2 – Docente da Secretaria Estadual de Educação do Estado de Goiás - Subsecretaria Regional de Itumbiara-GO.

3 – Doutoranda e mestre em Genética Evolutiva e Biologia Molecular pela Universidade Federal de São Carlos – SP

4 – Mestrando em Biocombustíveis pela Universidade Federal de Uberlândia – UFU, Uberlândia-MG.

Palavras-Chave: Unidade Escolar, Uso, Drogas.

INTRODUÇÃO

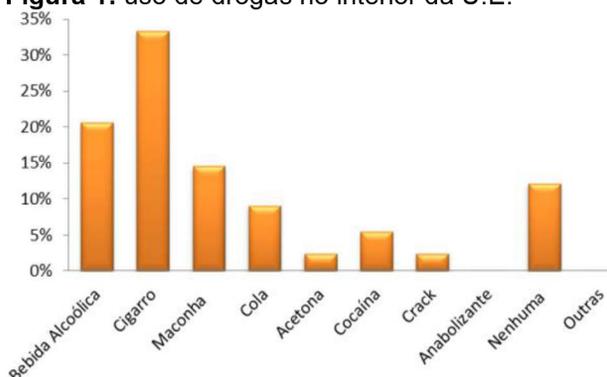
O uso de drogas na idade escolar é uma das maiores preocupações de saúde pública, devendo, portanto, ser continuamente abordado, tanto fora, quanto dentro das escolas¹.

Objetivou-se com esse trabalho, por meio da análise de perguntas diagnósticas, refletir sobre o uso de drogas lícitas e ilícitas no interior de uma Unidade Escolar (U.E.) goiana segundo a opinião dos seus próprios alunos. Tais perguntas foram extraídas de um questionário aplicado anonimamente a 285 alunos entre 14 a 18 anos, de ambos os sexos, matriculados no primeiro e segundo anos do Ensino Médio, dos períodos matutino e noturno no Colégio Estadual Polivalente Dr. Menezes Jr., Itumbiara-GO. O questionário foi aplicado em 2013 durante a realização de um projeto de intervenção pedagógica das disciplinas de biologia e química.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

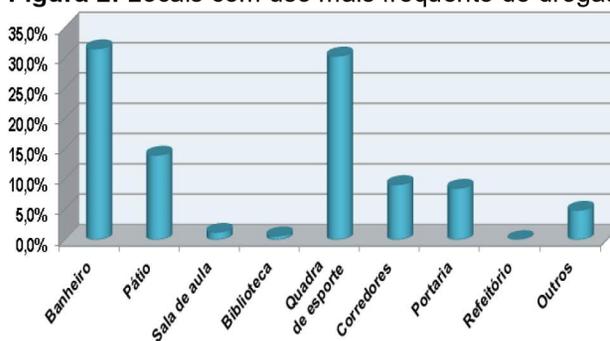
Em relação à pergunta sobre as drogas lícitas e/ou ilícitas mais utilizadas no interior da U.E.. Verificou-se tal ocorrência não apenas nas proximidades da U.E., mas também em seu interior. Destacaram-se o cigarro (33%) e o álcool (21%) (drogas lícitas); com maior ênfase no uso explícito de cigarro, também entre o grupo gestor, docentes e demais funcionários. Como droga ilícita, destacou-se a maconha (15%), seguida da cocaína (5%) e do crack (2%) (Figura 1), resultado um pouco diferente do observado nas proximidades da U.E., cuja análise anterior mostrou como segunda droga ilícita mais usada o crack (26%) e não a cocaína (24%).

Figura 1: uso de drogas no interior da U.E.



Quanto aos locais da escola onde ocorre o uso mais acentuado de drogas, destaca-se o banheiro (31,5%) e a quadra poliesportiva (30,3%). Certamente, em razão dos alunos terem maior privacidade no banheiro; já a quadra, por ser o local mais distante entre os mencionados—sendo os lugares restantes próximos uns dos outros, o que dificulta o uso, contudo, não o isenta (Figura 2).

Figura 2: Locais com uso mais frequente de drogas.



Investigou-se também os horários em que o uso de drogas é mais frequente (Figura 3).

Figura 3: Horários com maior consumo de drogas.



CONCLUSÕES

As respostas explicitam quão presente está a problemática das drogas na vida dos alunos, dentro e fora da sala de aula, fornecendo subsídios para que a mesma seja debatida pela sociedade e, sobretudo, pela U.E., propondo ações preventivas nos arredores e no seu interior da escola.

AGRADECIMENTOS

Colégio Estadual Polivalente Dr. Menezes Jr.

¹BAUS, J.; KUPEK, E.; PIRES, M. Prevalência e fatores de risco relacionados ao uso de drogas entre escolares. *Ver Saúde Pública*, São Paulo, v. 36, n.1, p. 40-46, 2002.